

GESTÃO DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO DO TRABALHADOR NA PECUÁRIA LEITEIRA

ANDRÉIA ALEXANDRA ORTIZ DA SILVA¹
ROBERTO DE ANDRADE BORDIN^{2,3}
MARCOS MACHRY⁴
RAFAEL BUENO⁵
CARLOS ANDRÉ DA SILVA⁶

RESUMO

A atividade leiteira tem grande importância no cenário econômico do agronegócio e seu desempenho é traduzido pelos meios de produção em que se desenvolve. Levando-se em conta as diversas fases do manejo nesta atividade, torna-se essencial a qualificação e a reciclagem dos conhecimentos dos profissionais que atuam diretamente nessa área. A atividade tem como principal personagem e aliada a mão de obra que, por sua vez, deve estar preparada para suas atividades diárias e constantes. O conhecimento do colaborador sobre todo o processo de produção vai delinear o resultado dessa produção. Este trabalho tem por objetivo estudar a importância da gestão do conhecimento dos colaboradores dentro da empresa rural leiteira.

Palavras-chave: Conhecimento. Treinamento. Qualidade do Leite.

ABSTRACT

The dairy activity has great importance in the agribusiness economic scenario and its development is translated by means of production which it develops. Thinking about the different steps of handling in this activity, it turns essential the qualification and recycling of professionals which work directly in this area. The activity has, as the main character and allied, the worker, which must be prepared to his daily and usual activities. The knowledge's worker about all production process will delineate its result. This paper aims to study the importance of knowledge management of workers within the dairy rural organization.

Keywords: Knowledge. Training. Quality Milk.

¹ Graduando, Curso Tecnologia em Agronegócios, FATEC, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

² Docente, Curso Tecnologia em Agronegócios, FATEC, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

³ Docente, Curso de Agronomia, Faculdade Cantareira, SP, Brasil.

⁴ Docente, Curso Tecnologia em Agronegócios, FATEC, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

⁵ Docente, Curso Tecnologia em Agronegócios, FATEC, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

⁶ Graduando, Curso de Agronomia, Faculdade Cantareira, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país de grande potencial agropecuário e tem o agronegócio como aliado para o seu desenvolvimento. Grande produtor de *commodities* como soja, carne e suco de laranja, entre muitos outros produtos, tem neste setor uma expressividade econômica relevante para o país.

A demanda global pela produção de matéria prima do país é crescente e promissora. Entre os vários setores do agronegócio, a produção leiteira está cada vez mais se mostrando importante. O leite, alimento importante nutricionalmente, está presente em quase todas as mesas e, mais do que isso, é requisito essencial para a alimentação das crianças.

No entanto, para se produzir este alimento, rico em nutrientes essenciais, estão envolvidos vários processos de produção, que vão desde o manejo dos animais até a entrega do produto no estabelecimento processador.

Todas as etapas dos processos são importantes e a maneira como se dá o manejo é decisivo para uma boa produtividade, além de estar diretamente relacionado à qualidade do produto final. Esta qualidade tem ligação direta com a segurança alimentar da saúde humana e a viabilidade financeira, por meio de uma produção correta.

Para alcançarmos uma boa produção, tendo como resultado um alimento seguro, é necessária mão de obra capacitada e treinada em cada fase do processo, realizando seu trabalho com ciência e responsabilidade.

Devido a isso, o objetivo deste artigo será estudar a importância da gestão do conhecimento dos colaboradores dentro da empresa rural leiteira.

1. PRODUÇÃO LEITEIRA, MÃO DE OBRA E QUALIDADE

O Agronegócio brasileiro é um setor estratégico para a Economia nacional. Representando 23% do PIB brasileiro, ele pode ser o único setor com crescimento mais expressivo diante da indústria claudicante e dos serviços em processo de exaustão (CEPEA, 2015).

Este desempenho é um dos principais fatores determinantes para o “controle” da Economia e inflação. Segundo o CEPEA (2015), alimentos e bebidas representam 23% do IPCA. Esse peso no custo de vida chega a 28% para os estratos mais pobres e a 8,5% para os mais ricos e um bom desempenho do setor (maior produção a preços estáveis ou menores graças a aumentos de produtividade) pode contribuir significativamente para garantir relativa continuidade da melhoria da distribuição de renda e da redução da pobreza (CEPEA, 2015).

Porém, para um bom desempenho da Economia do país, um fator importante a se destacar é o da geração de emprego. O aumento da renda *per capita* faz com que a Economia cresça frente aos mercados competitivos. Porém, as crises inflacionárias atualmente fazem com que o país sofra consequências por meio dos desempregos.

A inflação, responsável pelo aumento nos preços, gera diminuição da demanda por muitos produtos considerados de demanda elástica, ou seja, aqueles que não são de necessidade básica.

Por outro lado, é importante destacar a questão da alta demanda pela mão de obra no setor agropecuário de modo geral.

O “recurso humano” está cada vez mais escasso neste setor. Mais importante do que a escassez de mão de obra para o setor é sua falta de qualificação.

Na área rural, o trabalhador é considerado um aliado importantíssimo, pois o resultado da qualidade da produção está ligado diretamente a ele. Com a

escassez da mão de obra no campo, uma alternativa a ser adotada é a mecanização de alta tecnologia.

Segundo informações do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR, 2015), o IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária), afirma que quase a metade dos produtores de soja em Mato Grosso faz uso de agricultura de precisão em suas lavouras.

Apesar do dado expressivo da presença de práticas de agricultura de precisão nas lavouras do estado, a maioria dos agricultores relata que não utiliza os maquinários com toda a sua capacidade em virtude da falta de mão de obra qualificada.

Ao menos 88% deles alegam ser a falta de profissionais capacitados o principal gargalo para adotarem esses novos processos de produção. A pesquisa também revela que a maioria dos trabalhadores que operam os maquinários de ponta nas fazendas recebeu treinamento das empresas que venderam os equipamentos e o nível de satisfação sobre estes funcionários com os cursos recebidos não atinge 50% deles em nenhuma região do estado (SENAR, 2015).

A Gestão de Pessoas é uma área muito relacionada à cultura que existe em cada organização, à estrutura organizacional adotada, às características do contexto ambiental, à tecnologia utilizada e aos processos internos, pois depende da variável em questão (CHIAVENATO, 2008).

No ambiente produtivo rural, o desenvolvimento do trabalho acontece de forma peculiar. Quando se fala em pequena e média empresa rural, existe um modelo de administração informal que pode acabar por prejudicar o desenvolvimento da atividade.

Nota-se a necessidade de uma estruturação da organização e, para isso, é necessário aplicar o conhecimento e treinar o trabalhador. Para isso, destaca-se a importância da formação consistente dos colaboradores com o objetivo de estes desenvolverem seu trabalho.

Ao ser incluído na cultura da empresa, o trabalhador treinado terá papel crucial para evitar futuros problemas. Mas para isso é necessário que ele conheça os processos que a sua função exige e entenda o porquê ele os faz. A informação transforma alguma função num trabalho mais eficiente. Com ela, consegue-se atuar junto ao colaborador com mais qualidade, agregando valor ao produto (CHIAVENATO, 2010).

Na pecuária leiteira, existem vários processos a serem observados e trabalhados visando à qualidade final do produto. Esta qualidade, hoje, é exigência para a sua comercialização.

O Ministério da Agricultura, Planejamento e Abastecimento (MAPA) traz instruções que regulamentam as atividades desenvolvidas nas propriedades leiteiras para que se consiga produto final de qualidade e seguro para a saúde humana.

A Instrução Normativa 62 vem para regulamentar os procedimentos que devem ser adotados na propriedade leiteira e na indústria para proteger a qualidade do alimento.

Existe uma tendência de valorização do leite que atenda às exigências de qualidade pelos laticínios, que chegam a pagar um preço diferenciado por este alimento, mas, para tanto, são necessárias ações relacionadas à gestão de pessoas para que estas trabalhem com eficiência o manejo, na higiene do ambiente, da ordenha, dos equipamentos, da mão de obra e, assim, alcancem a qualidade esperada (SENAR, 2012).

2. GESTÃO DE PESSOAS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Dentro da empresa rural leiteira, é o local onde todas as fases da produção de leite acontecem e será neste lugar que as habilidades do trabalhador

deverão ser aprimoradas. É primordial que se aplique nestas fases do processo produtivo o manejo adequado dos animais e de tudo que se relacione a ele.

Existem muitos fatores de risco que influenciam a saúde do animal e a qualidade do leite. Um destes fatores é o manejo inadequado.

O contato do animal com sujidades do ambiente traz, por consequência, aumento da presença de microrganismos causadores de doenças nestes indivíduos. Estes microrganismos estão por toda parte no ambiente e são transmitidos ao animal pelas mãos, utensílios, equipamentos e ambiente sujos (SANTOS, 2007).

Uma Síndrome que está presente nos rebanhos e é causadora da perda da qualidade do leite é a Mastite, que é a inflamação do úbere da vaca e deve ser identificada e tratada para não afetar a produtividade do rebanho.

O animal acometido por esta doença apresenta alta quantidade de CCS por mililitro de leite (Contagem de Células Somáticas, CS/mL).

Células Somáticas são as células de defesa do animal e este, quando doente (mastite), apresenta estas células em maior quantidade (SENAR, 2015).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Instrução Normativa 62, regulamentou as quantidades permitidas de CCS em 500.000 (CS/mL), a partir de julho de 2014 e 400.000 (CS/mL) a partir de julho de 2016. Outro fator de risco importante é a CBT (Contagem Bacteriana Total), medida em unidade formadora de colônia/mililitro (UFC/mL).

Este é um indicador da quantidade de bactérias contidas no leite. Existem regulamentações para o controle das quantidades permitidas destes microrganismos neste alimento.

O MAPA regulamentou, pela IN 62, que o prazo para o controle da presença destes microrganismos no leite será até julho de 2014 e serão permitidas 300.000 UFC/mL e, após julho de 2016, serão permitidas apenas 100 000 UFC/mL (BRASIL, 2011).

Esta medida visa à conservação do leite que, em contato com altos índices de microrganismos, tem sua qualidade comprometida, apresentando sabor amargo, aspecto ruim e a demora em atingir o ponto em determinados tipos de queijo, elevando, assim, o custo de produção.

A indústria pode pagar menos ou recusar este produto na sua chegada ao estabelecimento, conforme o grau do seu comprometimento (CHAPAVAL, 2000).

Além da importância da higiene, é essencial que se preste atenção aos cuidados com o animal, ou seja, o trato propriamente dito. O manejo mal aplicado pode acarretar comprometimento de sua saúde.

O bem estar animal deve ser monitorado levando-se em conta a forma como se faz a ordenha, a qualidade da água, o “monitoramento” do calor e os tratamentos do colaborador em relação ao animal.

O animal, quando submetido ao estresse, tem suas defesas metabólicas reduzidas e pode ser acometido por doenças. A mastite é a doença que mais causa prejuízo econômico para a atividade leiteira. Além da higiene e cuidados com o animal em todo o processo, antes, durante e depois da ordenha, deve-se ter o cuidado em separar animais que estão em tratamento para não ocorrer riscos de resíduos medicamentosos serem encontrados no leite (SENAR, 2012).

Estes fatores formam um breve resumo da alta responsabilidade de um trabalhador na atividade. O nível de responsabilidade e conhecimento deste indivíduo sobre os processos implicarão sucesso ou prejuízo como resultado da produção.

Para que haja harmonia no sistema de produção, deverá ser desenvolvido no trabalhador o conhecimento sobre a relevância de cada fase da produção. O funcionamento de cada setor deverá ser compreendido por ele.

Toda informação deve ser passada de forma clara e eficiente para que o trabalhador compreenda onde, como, quando e porque se deve aplicar o melhor método de trabalho na propriedade, levando-o a conhecer os riscos a que um trabalho “incorreto” pode levar.

Portanto, a gestão do seu conhecimento será a mola propulsora do sucesso da empresa rural leiteira. Os produtores querem trabalhadores engajados para as suas fazendas. As pessoas são o maior diferencial competitivo das empresas. É preciso, no entanto, garantir que elas tenham o comportamento adequado para que o negócio atinja os objetivos desejados.

Um ordenhador, por exemplo, deve possuir habilidade para manejar animais, deve conhecê-los, identificar o que pensam, do que gostam e do que não gostam, o que os amedronta e o que os deixa felizes. Uma pessoa com estas habilidades é capaz de “extrair” mais leite dos animais, em menos tempo, sem causar injúrias nas tetas, o que é o desejado para esta função (ESALQ/USP, 2015).

3. NECESSIDADES E REALIDADES SOBRE O TRABALHADOR EM PRODUÇÃO LEITEIRA

A realidade dentro da porteira na pecuária leiteira deve ser levada a sério, por se tratar de uma atividade de grande importância econômica e social na geração de emprego, renda e Saúde Pública e tem como seu principal aliado neste desafio o trabalhador.

Em âmbito econômico, percebe-se que tanto em termos de receita como em termos de redução de custo, a qualificação é essencial, visto que, ao tratar o manejo com responsabilidade, torna-se possível a diminuição de gastos com medicamento para animais doentes, além de perdas por descarte deles.

Por outro lado, tem-se o aumento na produtividade, pois o animal em boas condições em termos de sanidade não se torna fragilizado e susceptível a doenças, produzindo, assim, mais leite.

Existem programas de incentivo à qualidade do leite, por pagamento por qualidade. A competitividade no mercado está elevada e o produtor que não estiver dentro destas especificações estará fora do contexto e, por consequência,

com sérios problemas e prejuízos financeiros. Em termos de geração de emprego é possível notar a importância que o setor tem. Mesmo em relação às empresas tecnificadas, a mão de obra é tão ou mais importante quanto em sistemas convencionais.

Para trabalhar com os equipamentos, são essenciais capacitação e conhecimento sobre a operação destes, em relação ao modo de uso, regulagem e manutenção. A partir deste conceito, percebe-se a relação entre o “valor” da mão de obra na propriedade e a produção de leite de qualidade.

Esta deverá ter o total conhecimento sobre sua posição, responsabilidade e ter bem esclarecidas suas funções. O trabalhador será o responsável por desencadear o bem estar ao animal, sanidade e produtividade. Para tanto, sugere-se que se aplique uma gestão eficiente sobre seus conhecimentos, aprimorando-os e os reciclando para que desempenhe seu trabalho com ciência, habilidade, atitude e, principalmente, conhecimento (SENAR, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalhador da pecuária leiteira é um profissional que necessita ter como características atenção e paciência e a capacitação para a função que exerce é essencial; para tanto, é importante que seja muito bem treinado.

Sua posição na empresa rural é relevante para o sucesso ou não dela. Os “custos” com sua capacitação demonstram-se um investimento que trará a competitividade da empresa num cenário disputado.

O produtor que não se atualizar estará fadado a prejuízos, pois a tendência será a adequação dos empresários da atividade leiteira à IN 62, vez que o controle da qualidade do leite já vem sendo cada vez mais rígido.

Portanto, a gestão do conhecimento e treinamento do trabalhador na pecuária leiteira deve ser incluída na cultura da empresa, que tem como objetivo seu sucesso e permanência na atividade.

Com foco na gestão do conhecimento, o produtor desenvolve no trabalhador certa autonomia para aplicar seus conhecimentos no processo. Com isso, diminuem-se os riscos sobre uma má conduta deste trabalhador no decorrer da sua função na produção leiteira.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Instrução Normativa** ° 62. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, de 29 de dezembro de 2011. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil). Brasília, DF, Poder Executivo. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/33395065/dou-secao-1-30-12-2011-pg-6>>.

Acesso em: 26 nov. 2015.

CEPEA. **Perspectivas para o Agronegócio em 2015**. Panorama Geral. Piracicaba, 09 dez. 2014. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_Perspectivas%20Agroneg2015_relatorio.pdf>. Acesso em: set. 2015.

CHAPAVAL, L. **Qualidade do Leite**: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário/ Chapaval, Paulo R. B. Piekarski. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195p.

CHIAVENATO. I. **Gestão de Pessoas**. O Novo Papel dos Recursos Humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. v.6, 579p.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego**. Taxa de desocupação (7,9%) aumenta em julho de 2015. julho de 2015. São Paulo. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Comentarios/2015/pme_201507spcomentarios.pdf>. Acesso em: set. 2015.

MACHADO, P. Dr. Prof. **Como fazer com que seus funcionários sejam mais competentes**. 8 out. 2015. ESALQ/USP. Clínica do Leite. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/mypoint/clinicadoleite/p_como_fazer_com_que_seus_funcionarios_sejam_mais_competentes_administracao_gestao_pessoas_mda_agenda_clinica_leite_5886.aspx>. Acesso em: 22 out. 2015.

MACHADO, P. Dr. Prof. **O maior diferencial competitivo das fazendas produtoras de leite de sucesso**. ESALQ/USP. Clínica do Leite. 9 set. 2015. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/mypoint/clinicadoleite/p_o_maior_diferencial_competitivo_das_fazendas_produtoras_de_leite_de_sucesso_clinica_do_leite_mda_siste>

Gestão do conhecimento e treinamento do trabalhador na pecuária leiteira.	Andréia Alexandra Ortiz da Silva et.al.
---	---

ma_mda_agenda_gestao_pessoas_motivacao_administracao_5873.aspx>.

Acesso em: 22 out. 2015.

SANTOS, M. V. Boas práticas de produção associadas à higiene de ordenha e qualidade do leite. *In: O Brasil e a nova era do mercado do leite* – Compreender para competir. Piracicaba: Agripoint Ltda., 2007, v.1, p. 135-154. Disponível em: <<http://qualileite.org/pdf/Capitulos-de-livros/8.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

SENAR. **Mais de 40% dos produtores realizam agricultura de precisão em MT.** Agro de precisão. 25 jun. 2015. Senar. Disponível em: <<http://www.senar.org.br/agricultura-precisao/tag/pesquisa-uso-de-ap-mt-imea/#sthash.luSY7Xr5.4oT4GxY2.dpuf>>. Acesso em: set. 2015.